

GESTÃO E TRATAMENTO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO: RTA – SALAS JUDITE IVANIR BREDÁ

*Dilamar Candida Martins**
*Judite Ivanir Breda***
*Weylla Bento de Oliveira****
*Tatyana Beltrão de Oliveira*****

RESUMO

A *Reserva Técnica de Arqueologia (Salas Judite Ivanir Breda)* foi instituída com o objetivo de resguardar o patrimônio arqueológico proveniente de projetos de arqueologia por contrato, executados na Área Arqueológica Tocantins (T), Região Arqueológica Niquelândia do estado de Goiás – GO-Ni (Melo & Breda, 1972). Instituído pelo Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, tal acervo é resultado de uma parceria com outras instituições nacionais de pesquisa arqueológica e financiamento de empresas (tanto estatais quanto privadas). Na institucionalização da Reserva definiu-se uma sistemática organizacional para os diferentes tipos de instrumentos que compõem o Acervo Documental das pesquisas de gabinete, campo e laboratório, possibilitando o gerenciamento do material documental por meio de controle informatizado armazenado em banco de dados. Foram tratadas 110 coleções totalizando 69.470 testemunhos arqueológicos; 9.000 imagens fotográficas; 102 horas de imagens videográficas; 2.949 exsicatas, além do Acervo Administrativo Corrente dos projetos de salvamento arqueológico das UHE's Serra da Mesa e Cana Brava, construídas no Norte goiano. O objetivo deste artigo é divulgar os resultados organizacionais do conteúdo científico sistematizado na RTA que passa agora a ser disponibilizado a pesquisadores, estudantes e público interessado pela temática arqueológica.

Palavras-chave: Arqueologia Brasileira; Coleção Arqueológica; Alto Rio Tocantins

ABSTRACT

The archives of the *Reserva Técnica de Arqueologia (Salas Judite Ivanir Breda)* were

*Professora Adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia/Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás e Arqueóloga/Coordenadora Científica do PA-SALV-CB. E-mail: dilamar@museu.ufg.br

**Professora aposentada do Departamento de Ciências Sociais, do antigo Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás e Museóloga/Assessora Científica do PA-SALV-CB.

***Bolsista do Laboratório de Arqueologia, aluna de graduação em Letras/UFG.

****Bolsista do Laboratório de Arqueologia, aluna de graduação em Turismo/IESO.

created to protect the archaeological heritage of the *Niquelândia* Archaeological Region (GO-Ni), in the *Tocantins* Archaeological Area (T), in the Brazilian state of Goiás (Melo & Breda, 1972). Created by the laboratory of Archaeology of the Anthropological Museum in the Federal University of Goiás, this archive is the offspring of both the partnership with other national institutions of archaeological research and the financial support from private and government institutions. The archive was organized and the data bank is accessible on a off-line system. There are (besides all the management archives from *Serra da Mesa* and *Cana Brava* Projects): 69.470 testimonies, 9.000 images, 102 hours of video tape; 2.949 *exsiccates*. Above all, this article intends to divulge the results of the *RTA* and their archives, which are now accessible for researches, students and the public.

Key-words: Brazilian Archaeology; Archaeological Collection; High Hiver Tocantins

INTRODUÇÃO

As Reservas Técnicas, na subdivisão organizacional do espaço interno de órgãos científicos que desempenham também a função de pesquisa e de acautelamento de acervos culturais, passam, cada vez mais e de forma cada vez mais crescente, a ser consideradas como compartimentos de fundamental importância.

Esses lugares, mais ou menos bem delimitados, têm como função guardar organicamente o acervo não exposto ao público em geral. Exigem cuidados especiais que precisam ser observados. As diligências incluem, dentre outras, aquelas relativas à localização, proteção contra sinistros – roubo e incêndio.

Os espaços, arquitetonicamente preparados para o exercício de atividades humanas específicas, constituem um meio físico, e, ao mesmo tempo, meio estético, adaptado para o acondicionamento e a preservação de bens culturais de natureza distinta. Esses produtos, representativos da cultura material, requerem, dos dirigentes institucionais e dos especialistas, acompanhamento e observação diários e constantes. Para tanto, as normas técnicas e os procedimentos básicos devem ser estabelecidos tanto para o manuseio dos objetos quanto para o acesso aos diversos ambientes da Reserva Técnica.

As medidas e os procedimentos

visam a proteção e a garantia de preservação e segurança dos bens culturais resgatados, os quais passam a integrar o conjunto patrimonial sob a guarda e cuidados de uma dada instituição científica.

MUSEU ANTROPOLÓGICO: RESERVA TÉCNICA ARQUEOLÓGICA

O Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás, criado em 1970, é uma estrutura caracterizada por ações próprias, decorrentes de diferentes linhas de pesquisa, identificáveis na subdivisão do eixo nuclear da ciência antropológica.

Dos vários ramos desse saber, a disciplina arqueológica é uma das que se destacam na busca de conhecimento - por meio seja da pesquisa científica, do modo de vida das populações que habitaram ou transitaram pela Região Central do Brasil (principalmente no espaço político-administrativo do estado de Goiás). Por outro lado, esse campo do conhecimento tem desempenhado papel de relevância no processo de sensibilização, preservação e na formação de recursos humanos treinados para a continuidade da investigação científica regional (Martins, 1993) e para a gestão e tratamento de acervos arqueológicos originados da pesquisa sistemática.

O Museu Antropológico, que enfatiza a pesquisa interdisciplinar, atua, desde 1975, em diferentes espaços goianos, seja na modalidade da arqueologia “rotineira” ou “acadêmica”, seja na modalidade da arqueologia por “contrato” ou de “salvamento”. Têm, por isso, acumulado um volume considerável de testemunhos culturais arqueológicos e de informações referentes ao acervo na forma de registros em diários de campo, relatórios específicos por sítio arqueológico, relatórios parciais, conclusivos, resultados de análises laboratoriais, acervo imagético, fotovideográfico e de desenho-técnico, produtos de divulgação do conhecimento gerado, entre tantos outros.

Esse fato, considerando que “as coleções arqueológicas estão na gênese da história dos museus” (Bruno, 1996), permite enfatizar, para a continuidade da pesquisa arqueológica no Museu Antropológico, como instituição museológica reconhecida para a proteção de bens patrimoniais pertencentes à Nação, a urgência de definição de políticas e de gestão de acervo.

A ausência de arquivos documentais dos projetos de arqueologia é uma preocupação antiga, já demonstrada na década de 1990, quando Martins (1993:55) constatou “que as

falhas existentes e que obviamente são mais acentuadas em uns projetos que em outros” estão intimamente relacionadas à indefinição de medidas técnicas indispensáveis ao funcionamento regular e permanente do acervo arqueológico.

Essas medidas, que contribuem para a perenidade da pesquisa, precisam estar definidas e serem aplicadas desde a entrada dos objetos no museu, até a sua organização, indexação, acondicionamento, manutenção e, principalmente, no processo de manuseio, seja para a continuidade de estudos e análises, seja para a extroversão ou musealização.

Nesse sentido, a experiência tem demonstrado que a definição de políticas e de gestão do acervo arqueológico não pode prescindir de uma responsabilidade institucional no que se refere à dinâmica – interna e externa – ocorrida na disciplina e na preservação do patrimônio cultural arqueológico. Tal dinâmica deve ser mais criteriosa se forem levados em consideração os resultados do debate entre a arqueologia “acadêmica ou rotineira” e a arqueologia por “contrato, de salvamento ou resgate”.

RESERVA TÉCNICA ARQUEOLÓGICA: SALAS JUDITE IVANIR BREDÁ

A Reserva Técnica Arqueológica (Salas Judite Ivanir Breda) é uma decorrência das preocupações emergidas do conjunto de profissionais que compõe a equipe do Laboratório de Arqueologia. As inquietações estão relacionadas a diferentes fatores, os quais atuam diretamente na pesquisa arqueológica por contrato:

- A constatação de que a arqueologia por contrato não difere da arqueologia acadêmica, nem na sua essência, nem na sua prática (Bezerra de Menezes, 1988).
- A realidade das instituições federais de pesquisa no que se refere à arquitetura e aos espaços destinados à guarda permanente de acervos.
- A responsabilidade do pesquisador no planejamento dos projetos e na gestão dos recursos para o início e a finalização adequada dos programas ambientais da pesquisa arqueológica.
- O cumprimento do compromisso ético com as futuras gerações, reais detentoras do patrimônio cultural nacional.
- A responsabilidade no que se refere às incumbências oriundas das parcerias entre as instituições universitárias públicas e os organismos empresariais.

- A proteção e a preservação, salvaguardadas por lei, do patrimônio ambiental, campo em que se incluem os bens patrimoniais culturais e arqueológicos.

Dessas reflexões, no âmbito do Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava/GO (PA-SALV-CB), resultou a elaboração e execução do “Projeto de Tratamento do Acervo Arqueológico”. Esse projeto de pesquisa é uma parceria estabelecida entre a Companhia Energética Meridional (CEM) e a Universidade Federal de Goiás, com interveniência do Museu Antropológico, por meio do Laboratório de Arqueologia. Com duração prevista para 24 meses, foi iniciado em 1999 e concluído em 2001.

A pesquisa, de responsabilidade da UFG mediante a aprovação, autorização e acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi financiada pelo grupo Tractebel Gas and Electricity.

A Reserva Técnica de Arqueologia (Salas Judite Ivanir Breda) situa-se no solo térreo do edifício do Museu Antropológico/UFG. Esse espaço recebeu adaptação, obedecendo a princípios normativos da museologia e as características da realidade climática goiana. Tal espaço foi estabelecido, principalmente, para abrigar o acervo científico resultante dos projetos de arqueologia por contrato, executados pelo Laboratório de Arqueologia a partir de 1995: Projeto de Salvamento Arqueológico Pré-Histórico da UHE Serra da Mesa/GO (PA-SALV-SM, 1995/1998), Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava/GO (PA-SALV-CB, 1999/2001) e de outros menores, realizados e em andamento, relativos a estradas de rodagens e pequenas centrais hidrelétricas. Constitui-se, assim em um importante espaço de tratamento, organização material e documental dos resultados de ações e intervenções de campo e de estudos e análises dos materiais resgatados. As salas foram, também, destinadas à salvaguarda dos objetos não-arqueológicos elucidativos, complementares e comprobatórios dos trabalhos, além do acervo documental dos diferentes projetos de pesquisa.

A documentação produzida (originada dos estudos de gabinete, campo e laboratório) foi operacionalizada e orientada metodologicamente de acordo com Redman (1973), adaptando-se seus pressupostos à realidade da área de acordo

com Martins (2001). Todas as atividades da cadeia operatória desenvolvidas em gabinete, campo e laboratório, foram devidamente documentadas e compõem o Acervo Documental.

RESERVA TÉCNICA SALAS JUDITE IVANIR BREDA: ACERVO DOCUMENTAL

O Setor de Documentação do Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás assume a responsabilidade técnica de estruturar e organizar os documentos produzidos nas pesquisas executadas em campo e em laboratório. O Acervo Documental comporta dois eixos de ação distintos, porém integrados. O primeiro diz respeito à preservação e acessibilidade dos conjuntos documentais. O segundo se refere aos estudos dos registros arqueológicos produzidos e acumulados no âmbito institucional.

Para o bom funcionamento do acervo, foram estudadas várias formas de arquivamento. Estabeleceu-se uma indexação sítio a sítio, onde cada registro arqueológico formaria uma unidade, contendo os diferentes tipos de informação relacionados a ele. Desde sua identificação até os diversos processos aprimorados em laboratório, como: cartografia, fichas e relatórios. Ressalte-se, ainda, que o arquivo administrativo corrente reúne correspondências emitidas e recebidas, memorandos, convênios, pareceres, relatórios, boletins informativos, entre outros documentos produzidos pela equipe do Laboratório de Arqueologia.

A diversidade de gêneros documentais e as diferentes formas de constituição do acervo impediram uma padronização rígida na apresentação de seu conjunto. Contudo, procurou-se manter um padrão na forma de apresentar as informações que fazem referência a cada arquivo e a seus conjuntos documentais. Assim, utilizou-se uma identificação prévia (etiquetas) nas caixas, pastas e tubos onde estão armazenados os documentos produzidos. Podendo-se ainda recorrer, se necessário, às fichas de localização, tornando mais ágil a busca do documento.

O Acervo Documental incorpora, também, o mini acervo bibliográfico. Nele estão agrupados textos e livros referentes à diversidade científica das áreas do conhecimento que conferem interdisciplinaridade aos projetos de salvamento arqueológico. Os materiais

identificados e os conjuntos documentais que integram o acervo têm sido, por outro lado, objeto de preparo de exposições, videodocumentários, catálogos, assim como de trabalhos científicos (teses, dissertações e iniciação científica). O contato com essa documentação tem gerado referências e recuperado trajetórias, contribuindo para a construção de sentidos e para a ação coletiva.

Portanto, os documentos que compõem o Acervo do Laboratório de Arqueologia do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás tem incitado as mais diferentes pesquisas. Seu valor estende-se, entretanto, para muito além da instituição onde se situa. As atividades e a qualidade de um arquivo permanente, assim como a clareza do seu perfil institucional, dependem do alcance e do êxito da organização de tal arquivo.

ACERVO ARQUEOLÓGICO: DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

O trabalho de documentação museológica foi realizado pela equipe do Laboratório de Arqueologia, contando com a orientação de um especialista em museologia e arqueologia. A estruturação e institucionalização da Reserva Técnica, sob a ótica da Documentação de Gestão Museológica, possibilitou um avanço qualitativo nos aspectos metodológicos, aplicados, de comunicação e salvaguarda do acervo.

A Documentação Museológica, interpretada como um sistema organizacional relacionado à gestão e gerenciamento de museus, segundo Bottallo (1998), é uma das áreas aplicadas da Museologia. Como ciência, ela se define por métodos que procuram tratar os diferentes tipos de dados informativos, sobre qualquer suporte, desde que as informações se relacionem com coleções de museu ou que possam ser tratadas do ponto de vista da musealização.

A situação do acervo que compõe a Reserva Técnica facilitou a Documentação Museológica em razão da homogeneidade dos princípios metodológicos e das técnicas de abordagem científica aplicadas no processo preliminar da organização, quando depositado em sala de guarda. Dessa forma, não foi efetuada modificação substancial no tratamento do acervo arqueológico. A alteração mais significativa foi a inserção das informações em banco de dados, respeitando-se a especificidade dos distintos materiais. Foi proposto um sistema que permitisse, com maior facilidade, a manipulação e a

organização dos dados. Esse sistema teve o objetivo de beneficiar o acesso às informações e o trabalho de pesquisadores. O banco de dados do PA-SALV-CB foi desenvolvido com *Microsoft Access*. Por outro lado, a armazenagem dos objetos garante preservação mais adequada, se comparada à situação de guarda a que ficou submetido, anteriormente, o conjunto das coleções constitutivas do acervo arqueológico.

Diferentes coleções foram trabalhadas, considerando cada projeto executado e cada um dos sítios arqueológicos, conforme os demonstrativos expostos (Tabelas 1 e 2).

ACERVO FOTOVIDEOGRÁFICO: DEMONSTRATIVO MUSEOLÓGICO

O acervo fotovideográfico representa na pesquisa arqueológica executada no âmbito do LABARQ uma das diferentes formas de registro, utilizada rotineiramente para documentar as várias etapas em que se processam as intervenções arqueológicas. Compõem-se de um conjunto de procedimentos estabelecidos por abordagens próprias do trabalho e da composição do material documental: negativos, cópiões, reproduções e fitas S-VHS. As ações implementadas decorrem de inúmeras experiências e da adequação delas, de acordo com as particularidades exigidas na sistemática de armazenamento e conservação dos objetos.

As coleções fotovideográficas foram indexadas, também, a partir de cada projeto de pesquisa e caracterizando cada um dos sítios arqueológicos identificados. Os demonstrativos apresentados explicitam o quantitativo do material referido. Esse acervo retrata a perpetuação da pesquisa efetivada em gabinete, campo e laboratório (Tabelas 3, 4 e 5).

ACERVO CARTOGRAFICO E DE DESENHO TÉCNICO: DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

O acervo cartográfico e o de desenho técnico é composto de produtos complementares e auxiliares na execução das ações de gabinete, campo e laboratório.

São informações construídas como forma de registro de situações específicas e de itens considerados únicos. Podem ser elaborados tecnicamente nas formas gráfica ou em meio digital. Nos critérios para o gerenciamento documental foram considerados os projetos de pesquisa e os sítios arqueológicos.

ACERVO NÃO-ARQUEOLÓGICO: DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

O acervo não-arqueológico é representativo das ações interdisciplinares da pesquisa e oferece respostas às inúmeras questões arqueológicas investigadas. A sistematização do material não-arqueológico, mesmo considerando as suas particularidades, segue os critérios estabelecidos para o material arqueológico, reunindo a documentação correspondente a cada projeto, por sítio arqueológico, conforme os demonstrativos apresentados (Tabelas 6 e 7), relativos às exsicatas que constituem o mini-herbário, proveniente de contextos de ambientação de sítios estudados.

RESULTADOS E AVALIAÇÃO

Foram tratadas 110 coleções arqueológicas que totalizaram um conjunto de 69.470 testemunhos arqueológicos. A produção visual alcançou 9.000 imagens fotográficas e 102 horas de imagens videográficas. Foram tratadas, de conformidade com as normas estabelecidas para a organização de mini-herbário, 2.949 exsicatas.

O acervo administrativo corrente retrata a história dos projetos e é constituído por instrumentos oficiais, emitidos e recebidos, pertinentes ao gerenciamento das ações de cada um dos projetos de pesquisa executados. Tal sistematização, agora sob controle e gerenciamento institucional, contemplou também a documentação primária referente às pesquisas. O acervo documental representa, de certa forma, a paisagem regional, mas agora captada pelo trabalho humano. Entende-se, por um outro lado, que tal “paisagem” constitui uma memória formalizada (executada em áreas goianas) destinada a futuros empreendimentos desenvolvimentistas.

Além dos aspectos apontados, destaca-se que o projeto como um todo caracteriza a sensibilização de pesquisadores, técnicos e alunos de cursos da graduação de diferentes áreas de formação acadêmica da UFG com a salvaguarda e a manutenção do patrimônio cultural. Dessa forma, essas iniciativas que envolvem as etapas complementares da pesquisa – gabinete, campo e laboratório – devem ser gerenciadas não só para o tratamento do acervo, como também para a destinação de recursos para o tratamento das coleções originárias dos projetos de arqueologia acadêmica ou por contrato.

A organização da Reserva Técnica de Arqueologia (Salas Judite Ivanir Breda) contou com a participação de estagiários estudantes da graduação, de profissionais de diversas áreas do conhecimento que compõem a equipe do Laboratório de Arqueologia, e de técnicos que apoiaram e colaboraram na iniciativa. Esse grupo, que desempenhou papel relevante no tratamento do arquivo, teve a oportunidade de refletir, definir e entrar em contato com um rico acervo complementar. Tal acervo complementar pode contribuir sobremaneira para a compreensão do processo de ocupação populacional, dos tempos mais recuados até os dias atuais, de parcela considerável do território goiano (estimado em mais de 2.000 Km², compreendido ao longo da bacia hidrográfica do Tocantins, no Norte do Estado).

Nesse sentido, além de garantir a preservação e a salvaguarda dos objetos, a execução da proposta teve um caráter inovador, dinâmico e educativo, permitindo aos estudantes, aos técnicos e pesquisadores especialistas refletir e sistematizar suas reflexões, que culminaram no processo realizado pelo Laboratório de Arqueologia, que abriga mais de uma centena de coleções arqueológicas.

Essa iniciativa, porém, não significa que não é necessária e urgente tanto uma definição quanto à política de gestão e gerenciamento do acervo arqueológico quanto uma profunda reflexão sobre a formação de "salas de guarda", "depósitos de pesquisa" ou reservas técnicas especializadas nas diferentes instituições. No que se refere aos arqueólogos (como profissionais designados para a pesquisa e conhecedores das suas respectivas responsabilidades técnicas e éticas) é imprescindível que se redobrem os cuidados tanto na organização do material arqueológico proveniente do trabalho de campo quanto no processo de tratamento, armazenamento e guarda do acervo. Só assim, a cultura material e as demais informações construídas e sistematizadas por meio da pesquisa estarão resguardadas para as futuras gerações, que, certamente, terão meios mais eficazes para atingir os fins específicos a que a pesquisa arqueológica se propõe.

Os resultados ora apresentados significam, para a equipe envolvida no trabalho, um primeiro passo no gerenciamento documental das coleções arqueológicas pesquisadas pelo Laboratório de Arqueologia, desde a sua criação. No entanto, tais resultados carecem ainda de

aprimoramento e experimentação, a fim de que as informações armazenadas de fato representem o cumprimento do compromisso assumido pela UFG perante o patrimônio cultural da Nação (compromisso outrora firmado com a Companhia Energética Meridional (CEM)). A criação desse espaço de Reserva Técnica atinge, portanto, os seus fins ao expor o acervo arqueológico proveniente da arqueologia por contrato e ao levar a termo a divulgação científica e a extroversão do conhecimento gerado por essa via específica de trabalho arqueológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. C.; Piedade, S. C. M.; Morais, J. L. "Organização e gerenciamento do acervo arqueológico pré-histórico brasileiro: o projeto CAB". *Revista do Museu Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 9: 223-238, 1999.
- BOTTALLO, M. "A gestão documental do patrimônio arqueológico e etnográfico". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6: 287-292, 1996.
- BOTTALLO, M. "As coleções de arqueologia pré-colonial brasileira do MAE/USP: um exercício de documentação museológica". *Revista de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 8: 257-268, 1998.
- BRUNO, M. C. O. "Museus de Arqueologia: uma história de conquista, abandono e mudanças". *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 6: 293 - 313, 1996.
- MARTINS, D. C. *Análise tecnopológica de indústrias líticas de Planaltina de Goiás*. 1993. Dissertação (Mestrado) - Área Interdepartamental da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- MARTINS, D. C. "Relatório Conclusivo do Projeto de Salvamento Arqueológico da UHE Cana Brava (PA-SALV-CB)". Goiânia: LABARQ/MA/UFG, 2001.
- MENEZES, U. T. B. de. *Arqueologia de salvamento no Brasil: uma avaliação crítica*. Rio de Janeiro: SPHAN, 1988. (Texto apresentado no Seminário sobre Salvamento Arqueológico).
- REDMAN, C. L. "Multistage fieldwork and analytical techniques". *American Antiquity*, 1973.

Tabela 1: Demonstrativo do acervo arqueológico do PA-SALV-SM, considerando cada sítio arqueológico

SIGLA	SÍTIO	CERÂMICA	LÍTICO	MALACO- LÓGICO	COQUINHO	MADEIRA	ÓSSEO	SEMENTE	RESINA	BLOCOS DE ESTRUTURA COMBUSTÃO		TOTAL
GO-Ni.95	Boa Nova 2	08	00	00	00	00	00	00	00	00	00	08
GO-Ni.124	Jatú	153	374	00	00	00	00	00	00	00	00	527
GO-Ni.125	Dourado	386	212	02	00	00	00	00	00	00	00	600
GO-Ni.126	Mandi	02	30	00	00	00	00	00	00	00	00	32
GO-Ni.127	Lajinha	22	00	00	00	00	00	00	00	00	00	22
GO-Ni.128	Três Ranchos	3.005	74	00	00	00	02	00	00	00	00	3.081
GO-Ni.129	Palmeira	48	01	00	00	00	00	00	00	00	00	49
GO-Ni.130	Praia Grande	110	21	00	00	00	00	00	00	00	00	131
GO-Ni.131	Pedra Verde	19	01	00	00	00	00	00	00	00	00	20
GO-Ni.132	Manoel Cândido	651	26	00	00	00	00	00	00	00	00	677
GO-Ni.133	Bom Jardim	505	81	09	00	00	00	00	00	00	00	595
GO-Ni.134	Abrigo Polaque	14	00	08	00	00	00	00	00	00	00	22
GO-Ni.135	Boa Nova	24	74	55	10	00	46	01	00	00	00	210
GO-Ni.136	Gruta Cabeceira do Carneiro	81	21	99	02	44	17	00	00	00	00	264
GO-Ni.137	Córrego do Meio	1.184	38	01	01	00	00	00	00	00	00	1.224
GO-Ni.138	Aroeira	18	00	00	00	00	00	00	00	00	00	18
GO-Ni.139	Guatambu	12	00	00	00	00	00	00	00	00	00	12
GO-Ni.140	Córrego da Prata	18	00	00	00	00	00	00	00	00	00	18
GO-Ni.141	Barbosa	03	00	00	00	00	00	00	00	00	00	03
GO-Ni.142	Serra Grande	09	00	00	00	00	00	00	00	00	00	09
GO-Ni.143	Córrego Brasilino	06	00	00	00	00	00	00	00	00	00	06
GO-Ni.144	Terra Vermelha	110	02	00	00	00	00	00	00	00	00	112
GO-Ni.145	Água Boa	02	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02
GO-Ni.146	Traira	89	12	00	00	00	00	00	00	00	00	101
GO-Ni.147	Bateias	36	23	00	00	00	00	00	00	00	00	59
GO-Ni.148	Fidalgo	0	863	00	00	00	00	00	00	00	00	863
GO-Ni.149	Flor da Mata	47	00	00	00	00	00	00	00	00	00	47
GO-Ni.150	Igrejinha dos Barbosa	30	00	00	00	00	00	00	00	00	00	30
GO-Ni.151	São José	02	01	00	00	00	00	00	00	00	00	03
GO-Ni.152	Toqueiro	452	07	00	00	00	00	00	00	00	00	459
GO-Ni.153	Descoberto	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	05
GO-Ni.154	Arraia	05	200	00	00	00	00	00	00	00	00	205
TOTAL (Folha 01)		7.056	2061	174	13	44	65	1	0	0	0	9.414

Tabela 1: Demonstrativo do acervo arqueológico do PA-SALV-SM, considerando cada sítio arqueológico

SIGLA	SÍTIO	CERÂMICA	LÍTICO	MALACO- LÓGICO	COQUINHO	MADEIRA	ÓSSEO	SEMENTE	RESINA	BLOCOS DE ESTRUTURA COMBUSTÃO	TOTAL
GO-Ni.155	Abrigo da Cerâmica	518	43	386	05	00	20	00	00	00	00
GO-Ni.156	Baixo Terraço	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.157	Babaçu	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.158	Piau	03	02	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.159	Cordeiro	141	02	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.168	Laranjeiras	50	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.169	Santa Cruz	77	12	06	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.170	Cachoeira	579	16	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.171	Abrigo Pedra Rolada	151	150	47	35	00	98	00	00	00	00
GO-Ni.172	Jatobazinho	13	3	4	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.173	Tamboril	17.003	489	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.174	Bagre	00	1.607	00	00	00	00	00	00	125	00
GO-Ni.175	Belém	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.176	Abrigo Pedra Talhada	591	406	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.177	Abrigo Pedra Negra	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.178	Lapa Riacho Fundo	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.179	Tamboril 2	2.614	51	00	00	00	00	01	00	00	00
GO-Ni.180	Tamboril 3	00	02	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.181	Tamboril 4	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.182	D'Ouro	2.563	92	02	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.183	Retiro	00	39	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.184	Córrego das Lajes	00	18	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.185	Vista Bela	00	19	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.186	Corró	165	36	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.187	Lambari	00	96	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.188	Caranha	57	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.189	Bandeirantes	20	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.190	Piaba	03	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.191	Rio do Peixe	01	01	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.192	Serra da Conceição	28	07	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.193	Costa Santos	71	00	00	00	00	00	00	00	00	00
TOTAL (Folha 02)		24.648	3.092	445	40	0	118	1	0	125	0

Tabela 1: Demonstrativo do acervo arqueológico do PA-SALV-SM, considerando cada sítio arqueológico

SIGLA	SÍTIO	CERÂMICA	LÍTICO	MALACO- LÓGICO	COQUINHO	MADEIRA	ÓSSEO	SEMENTE	RESINA	BLOCOS DE ESTRUTURA COMBUSTÃO		TOTAL
GO-Ni.194	Piratinga	135	06	00	00	00	00	00	00	00	00	141
GO-Ni.195	Cascudo	06	93	00	00	00	00	00	00	00	00	99
GO-Ni.196	Tucunaré	16	45	00	00	00	00	00	00	00	00	61
GO-Ni.197	Pirarara	37	444	00	00	00	00	00	00	00	00	481
GO-Ni.198	Matrinxã	00	02	00	00	00	00	00	00	00	00	02
GO-Ni.199	Corvina	16	07	00	00	00	00	00	00	00	00	23
GO-Ni.200	Peixe Borboleta	216	13	00	00	00	00	00	00	00	00	229
GO-Ni.201	Abrigo Curimatã	03	03	06	00	00	00	00	09	00	00	21
GO-Ni.202	Piracanjuba	20.504	138	00	00	00	02	00	00	00	00	20.644
GO-Ni.203	Pororoca	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.204	Jundiá	02	28	00	00	00	00	00	00	00	00	30
GO-Ni.205	Pacu	00	12	00	00	00	00	00	00	00	00	12
GO-Ni.206	Tabarana	99	86	00	00	00	00	00	00	00	00	185
GO-Ni.207	Abotoado	00	01	00	00	00	00	00	00	00	00	01
GO-Ni.208	Papa Terra	00	02	00	00	00	00	00	00	00	00	02
GO-Ni.209	Acari	18	09	00	00	00	00	00	00	00	00	27
GO-Ni.210	Branquinha	07	00	00	00	00	00	00	00	00	00	07
GO-Ni.211	Arapuá	357	26	00	00	00	00	00	00	00	00	383
GO-Ni.212	Surubim	05	01	00	00	00	00	00	00	00	00	06
GO-Ni.213	Mapará	846	18	00	00	00	00	00	00	00	00	864
GO-Ni.214	Sarapó	13	00	00	00	00	00	00	00	00	00	13
GO-Ni.215	Piabanha	00	06	00	00	00	00	00	00	00	00	06
GO-Ni.216	Jacundá	508	14	00	00	00	00	00	00	00	00	522
GO-Ni.217	Abrigo Tuvira	04	22	00	00	00	00	00	00	00	00	26
GO-Ni.218	Piratinga	33	01	00	00	00	00	00	00	00	00	34
GO-Ni.219	Sucupira	05	00	00	00	00	00	00	00	00	00	05
GO-Ni.220	Abrigo Itui-Tercado	02	00	00	00	00	00	00	00	00	00	02
TOTAL (Folha 03)		22.832	977	6	0	0	2	0	9	0	0	23.826
TOTAL GERAL		54.536	6130	625	53	44	185	2	9	125		61.709

Tabela 2: Demonstrativo do acervo arqueológico do PA-SALV-CB, considerando cada sítio arqueológico

SIGLA	SÍTIO	COLEÇÃO	CERÂMICA	LÍTICO	METAL	OUTROS	TOTAL
GO-Ni.221	Jatobá	083	00	024	00	00	024
GO-Ni.222	Acácia	084	390	012	00	00	402
GO-Ni.223	Arraial do Carmo	106	00	00	10	00	010
GO-Ni.224	Arraial São Félix	108	190	011	210	487	898
GO-Ni.225	Angico	091	506	016	00	00	522
GO-Ni.226	Abrigo Orquídea	103	03	007	00	00	010
GO-Ni.227	Ipê-amarelo	085	153	009	01	00	163
GO-Ni.228	Angelim	105	060	00	00	00	060
GO-Ni.229	Carapiá	086	272	021	00	00	293
GO-Ni.230	Abrigo Ipê-roxo	100	058	044	00	00	102
GO-Ni.231	Copaíba	087	074	006	00	00	080
GO-Ni.232	Capitão do Cerrado	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.233	Sumaré	088	081	009	00	00	090
GO-Ni.234	Figueira	089	467	004	00	00	471
GO-Ni.235	Cajá	098	109	008	00	00	117
GO-Ni.236	Cansanção	104	001	002	00	00	003
GO-Ni.237	Peroba	097	036	003	00	00	039
GO-Ni.238	Pau-brasil	090	429	043	00	00	472
GO-Ni.239	Garapa	092	306	005	00	00	311
GO-Ni.240	Ingá	093	034	005	00	00	039
GO-Ni.241	Mutamba	095	110	015	00	00	125
GO-Ni.242	Tucum	096	851	059	00	00	910
GO-Ni.243	Jequitibá	107	019	1285	00	01	1305
GO-Ni.244	Pindaíba	094	014	011	00	00	025
GO-Ni.245	Tingui	099	925	064	00	00	989
GO-Ni.246	Ubatã	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.247	Patrimônio Limoeiro	00	00	00	00	00	00
GO-Ni.248	Murici	101	264	007	00	00	271
GO-Ni.249	Chichá	102	030	00	00	00	030
TOTAL GERAL		2.483	5.382	1.670	221	488	7.761

Tabela 3: Demonstrativo do material fotográfico do PA-SALV-SM por sítio

ORDEM	SIGLA	NOME DO SÍTIO	FOTOGRAMAS
001	GO-Ni.124	Jaú	70
002	GO-Ni.125	Dourado	73
003	GO-Ni.126	Mandi	-
004	GO-Ni.127	Lajinha	-
005	GO-Ni.128	Três Ranchos	145
006	GO-Ni.129	Palmeira	-
007	GO-Ni.130	Praia Grande	52
008	GO-Ni.131	Pedra Verde	-
009	GO-Ni.132	Manoel Cândido	09
010	GO-Ni.133	Bom Jardim	16
011	GO-Ni.134	Abrigo Polaque	28
012	GO-Ni.135	Boa Nova	33
013	GO-Ni.136	Gruta Cabeceira do Carneiro	10
014	GO-Ni.137	Córrego do Meio	32
015	GO-Ni.138	Aroeira	-
016	GO-Ni.139	Guatambu	-
017	GO-Ni.140	Córrego da Prata	-
018	GO-Ni.141	Barbosa	21
019	GO-Ni.142	Serra Grande	09
020	GO-Ni.143	Córrego Brasilino	-
021	GO-Ni.144	Terra Vermelha	07
022	GO-Ni.145	Água Boa	-
023	GO-Ni.146	Traíra	-
024	GO-Ni.147	Bateias	32
025	GO-Ni.148	Fidalgo	123
026	GO-Ni.149	Flor da Mata	-
027	GO-Ni.150	Igrejinha dos Barbosa	-
028	GO-Ni.151	São José	-
029	GO-Ni.152	Toqueiro	-
030	GO-Ni.153	Descoberto	-
031	GO-Ni.154	Arraia	18
032	GO-Ni.155	Abrigo da Cerâmica	75
033	GO-Ni.156	Baixo Terraço	-
034	GO-Ni.157	Babaçu	-
035	GO-Ni.158	Piau	03
036	GO-Ni.159	Cordeiro	-
037	GO-Ni.160	Boa Sorte	-
038	GO-Ni.168	Laranjeiras	31
039	GO-Ni.169	Santa Cruz	38
040	GO-Ni.170	Cachoeira	39
041	GO-Ni.171	Abrigo Pedra Rolada	35
042	GO-Ni.172	Jatobazinho	22
043	GO-Ni.173	Tamboril	207
044	GO-Ni.174	Bagre	563
045	GO-Ni.175	Belém	21
TOTAL(Folha 1)			1712

Tabela 3: Demonstrativo do material fotográfico do PA-SALV-SM por sítio

ORDEM	SIGLA	NOME DO SÍTIO	FOTOGRAMAS
046	GO-Ni.176	Abrigo Pedra Talhada	733
047	GO-Ni.177	Abrigo Pedra Negra	-
048	GO-Ni.178	Lapa Riacho Fundo	-
049	GO-Ni.179	Tamboril 2	19
050	GO-Ni.180	Tamboril 3	-
051	GO-Ni.181	Tamboril 4	-
052	GO-Ni.182	D'Ouro	191
053	GO-Ni.183	Retiro	12
054	GO-Ni.184	Córrego das Lajes	15
055	GO-Ni.185	Vista Bela	06
056	GO-Ni.186	Corró	46
057	GO-Ni.187	Lambari	08
058	GO-Ni.188	Caranha	03
059	GO-Ni.189	Bandeirantes	17
060	GO-Ni.190	Piaba	-
061	GO-Ni.191	Rio do Peixe	03
062	GO-Ni.192	Serra da Conceição	-
063	GO-Ni.193	Costa Santos	-
064	GO-Ni.194	Piratinga	02
065	GO-Ni.195	Cascudo	-
066	GO-Ni.196	Tucunaré	-
067	GO-Ni.197	Pirarara	-
068	GO-Ni.198	Matrinxã	05
069	GO-Ni.199	Corvina	16
070	GO-Ni.200	Peixe Borboleta	21
071	GO-Ni.201	Abrigo Curimatã	12
072	GO-Ni.202	Piracanjuba	481
073	GO-Ni.203	Pororoca	-
074	GO-Ni.204	Jundiaí	108
075	GO-Ni.205	Pacu	36
076	GO-Ni.206	Tabarana	140
077	GO-Ni.207	Abotoado	-
078	GO-Ni.208	Papa Terra	132
079	GO-Ni.209	Acari	146
080	GO-Ni.210	Branquinha	12
081	GO-Ni.211	Arapuá	15
082	GO-Ni.212	Surubim	-
083	GO-Ni.213	Mapará	111
084	GO-Ni.214	Sarapó	-
085	GO-Ni.215	Piabanha	25
086	GO-Ni.216	Jacundá	169
087	GO-Ni.217	Abrigo Tuvira	533
088	GO-Ni.218	Piratininga	-
089	GO-Ni.219	Sucupira	-
090	GO-Ni.220	Abrigo Ituí-Terçado	24
TOTAL (Folha 2)			3041
TOTAL GERAL			4753

Tabela 4: Demonstrativo do material fotográfico do PA-SALV-SM em atividades diversas

ORDEM	LOCAL	FOTOGRAMAS
001	Abrigo Lago Azul	36
002	Cachoeira do Baião	36
003	I Etapa de Campo	205
004	II Etapa de Campo	08
005	III Etapa de Campo	34
006	IV Etapa de Campo	43
007	VI Etapa de Campo	17
008	IX Etapa de Campo	70
009	X Etapa de Campo	67
010	XI Etapa de Campo	11
011	XII Etapa de Campo	41
012	XIII Etapa de Campo	39
013	Canteiro de obras	342
014	Laboratório	682
015	Cidade de Uruaçu/GO	25
016	Cidade de Minaçu/GO	47
017	Cidade de Campinorte/GO	28
018	Cidade de Campinaçu/GO	44
019	Cidade Colinas do Sul/GO	31
020	Cidade Barro Alto/GO	26
021	Usininha	123
TOTAL		1.955

Tabela 5: Demonstrativo do material fotográfico do PA-SALV-CB

ORDEM	SIGLA	NOME DO SÍTIO	FOTOGRAMAS
001	GO-Ni.221	Jatobá	13
002	GO-Ni.222	Acácia	12
003	GO-Ni.223	Arraial do Carmo	136
004	GO-Ni.224	Arraial São Félix	430
005	GO-Ni.225	Angico	14
006	GO-Ni.226	Orquídea	34
007	GO-Ni.227	Ipê-amarelo	11
008	GO-Ni.228	Angelim	30
009	GO-Ni.229	Carapiá	27
010	GO-Ni.230	Ipê-roxo	30
011	GO-Ni.231	Copaíba	8
012	GO-Ni.232	Capitão do Cerrado	17
013	GO-Ni.233	Sumaré	5
014	GO-Ni.234	Figueira	10
015	GO-Ni.235	Cajá	23
016	GO-Ni.236	Cansanção	14
017	GO-Ni.237	Peroba	20
018	GO-Ni.238	Pau-brasil	16
019	GO-Ni.239	Garapa	14
020	GO-Ni.240	Ingá	4
021	GO-Ni.241	Mutamba	5
022	GO-Ni.242	Tucum	14
023	GO-Ni.243	Jequitibá	206
024	GO-Ni.244	Pindaíba	10
025	GO-Ni.245	Tingui	20
026	GO-Ni.246	Ubatã	22
027	GO-Ni.247	Patrimônio Limoeiro	175
028	GO-Ni.248	Murici	17
029	GO-Ni.249	Chichá	7
-	-	Canteiro de obras	534
-	-	Laboratório	414
TOTAL GERAL DE FOTOS			2.292

Tabela 6: Quantitativo de exsicatas originadas de sítios arqueológicos da UHE Cana Brava/GO (PA-SALV-CB)

ORDEM	SIGLA	NOME DO SÍTIO	QUANTITATIVO
001	GO-Ni.221	Jatobá	2
002	GO-Ni.222	Acácia	51
003	GO-Ni.223	Arraial do Carmo	63
004	GO-Ni.224	Arraial São Félix	217
005	GO-Ni.225	Angico	52
006	GO-Ni.226	Orquídea	23
007	GO-Ni.227	Ipê-amarelo	-
008	GO-Ni.228	Angelim	30
009	GO-Ni.229	Carapiá	15
010	GO-Ni.230	Ipê-roxo	-
011	GO-Ni.231	Copaíba	11
012	GO-Ni.232	Capitão do Cerrado	30
013	GO-Ni.233	Sumaré	-
014	GO-Ni.234	Figueira	14
015	GO-Ni.235	Cajá	4
016	GO-Ni.236	Cansanção	20
017	GO-Ni.237	Peroba	30
018	GO-Ni.238	Pau-Brasil	36
019	GO-Ni.239	Garapa	7
020	GO-Ni.240	Ingá	-
021	GO-Ni.241	Mutamba	-
022	GO-Ni.242	Tucum	40
023	GO-Ni.243	Jequitibá	46
024	GO-Ni.244	Pindaíba	13
025	GO-Ni.245	Tingui	35
026	GO-Ni.246	Ubatã	-
027	GO-Ni.247	Patrimônio Limoeiro	-
028	GO-Ni.248	Murici	8
029	GO-Ni.249	Chichá	-
-	Coletas aleatórias		30
TOTAL GERAL DE EXSICATAS			747

Tabela 7: Quantitativo de exsicatas originadas de sítios arqueológicos da UHE Serra da Mesa/GO (PA-SALV-SM)

ORDEM	SIGLA	NOME DO SÍTIO	QUANTITATIVO
001	GO-Ni.173	Tamboril I	85
002	GO-Ni.174	Bagre	123
003	GO-Ni.176	Abrigo Pedra Talhada	1025
004	GO-Ni.182	D'Ouro	90
005	GO-Ni.183	Retiro	33
006	GO-Ni.185	Vista Bela	15
007	GO-Ni.187	Lambari	33
008	GO-Ni.189	Bandeirante	6
009	GO-Ni.202	Piracanjuba	402
010	GO-Ni.206	Tabarana	51
011	GO-Ni.209	Acari	30
012	GO-Ni.217	Abrigo Tuvira	309
TOTAL GERAL DE EXSICATAS			2202